

... em campo para de-  
fender a Escolinha de Arte do Brasil que  
estava ameaçada de fechar as portas. A  
zoada foi grande e bonita, e até mesmo  
o Prefeito se confessou empolgado por  
ela. Diga-se de passagem que o JORNAL  
DO BRASIL — e não apenas esta página  
— desempenhou papel destacado na  
campanha, pois nada menos de cinco re-  
portagens (sem contar notas na seção  
especializada e um artigo de Mário Pe-  
drosa) foram feitas em torno do assunto,  
com fotografia grande na primeira pá-  
gina. Mas todos os outros jornais con-  
tribuíram com o seu empurrão, e não  
fôsse isso a campanha não teria o resul-  
tado que teve. Modéstia à parte, esta  
página deu o “furo” de ajuda do INEP à  
Escolinha e sugeriu ao Prefeito dar um  
pedaço de terreno para a futura sede...  
O Prefeito deu o terreno, não pelo nosso  
pedido, é claro, mas pela campanha. De  
qualquer forma, cabe-nos agradecer, de  
nossa parte (com a permissão do nosso  
caro Jayme Maurício) a atenção do Sr.  
Negrão de Lima para com a causa da Es-  
colinha, que era nossa também.

### BIENAL DE ULM

Realiza-se atualmente em Ulm uma  
pequena “bienal” com a participação dos  
artistas concretos da Escola Superior de  
Desenho. Entre os expositores encon-  
tram-se o brasileiro Almir Mavignier —  
que expôs há pouco em Zurique — e Max  
Bill, professor da escola. Devido aos de-  
sentendimentos que culminaram com a  
saída (breve) de Bill da ESD, nem Mal-  
donado nem Vordemberg-Gildewart par-  
ticiparam da bienal.

### PEDROSA VAI ENSINAR

Outra notícia que nos chega de Ulm  
é a de que o crítico Mário Pedrosa será

da Europa). O encontro se deu  
passado, com a presença de vár-  
tistas.

### IDADE-MÉDIA

A prisão do pacato escultor  
Weissmann, em Belo Horizonte, por  
“sacato às autoridades”, foi um dos  
tecimentos mais lamentáveis e sa-  
endentes dos últimos anos. Trans-  
ram o atelier de Franz, no sótão do  
Centro Municipal de Belo Horizonte, e  
doz e quase prendem o artista al-  
mo. Isso faz lembrar as épocas de  
medieval, na Idade-Média, quando o  
ficava encarcerado em sua própria  
cujas portas e janelas eram fecha-  
pregos e barrotes.

### RESPEITO

Curioso é que os policiais de  
Horizonte que, ao despejarem o  
de Weissmann, não vacilaram em  
à chuva esculturas de barro, de  
desenhos, guaches, óleos e o ma-  
havia, trataram com todo o cuida-  
gumas peças de bronze — que re-  
vam menos precauções — e de re-  
interêsse para o artista: eram bus-  
alguns homens públicos mineiros;  
encomenda tinha sido feita a Weiss-  
há alguns anos. Esses bustos —  
uma testemunha ocular — foram  
gados cuidadosamente e colocados  
prateleira fora do atelier. E lá o  
os encontrou, intatos, enquanto as  
de arte tinham sido amontoadas e  
ficadas. Autoridade é sempre a  
dade...

### SEM PASSADO

Isso nos leva a um outro pon-  
nos pitoresco. Como a polícia, ape-  
seus méritos incontestáveis, não co-  
entender de arte, nem — perdão